

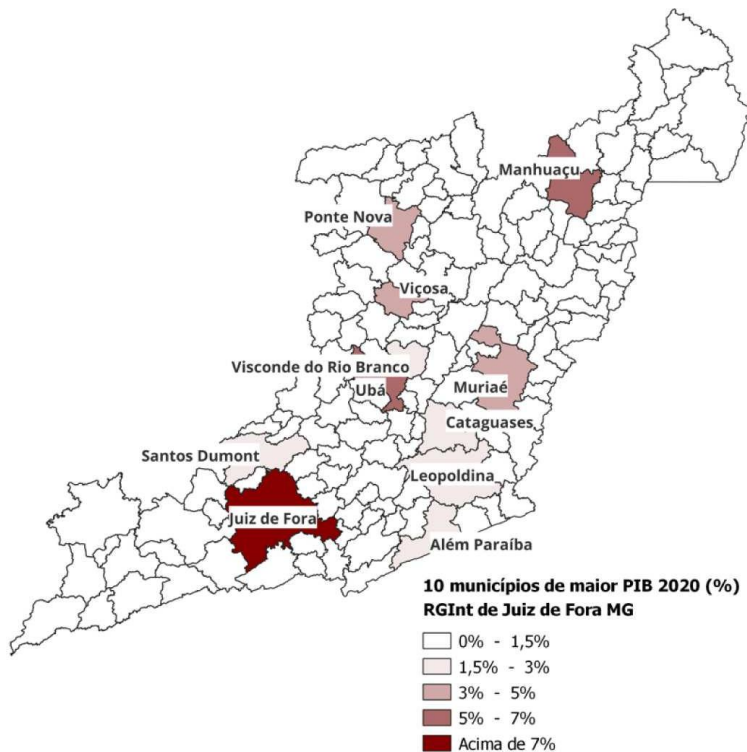


Setores Impulsionadores do Crescimento Econômico da Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora - 2019

INTRODUÇÃO

A proposta deste informativo é trazer um panorama da atividade econômica da Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Juiz de Fora, identificar e caracterizar os principais setores capazes de impulsionar o crescimento econômico regional. As informações a serem apresentadas podem subsidiar a tomada de decisão de agentes de políticas públicas e de investidores privados para a região.

Figura 1: Mapa da Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora



Fonte: Fundação João Pinheiro

A RGInt de Juiz de Fora é composta por 146 municípios[1]. Em 2020, ela obteve a terceira maior participação no Produto Interno Bruto (PIB) do estado, 7,8%[2]; o equivalente a R\$ 53,6 bilhões. O município polo Juiz de Fora concentrou 31,5% do PIB local. Na sequência, as maiores participações foram de Ubá (6,2%), Manhuaçu (5,6%) e Muriaé (4,5%). A participação conjunta desses municípios aproximou-se dos 50% da atividade econômica da RGInt.

[1] A RGInt Juiz de Fora é composta pelos seguintes municípios: Abre Campo, Acaiaca, Além Paraíba, Alto Caparaó, Alto Jequitibá, Alvinópolis, Amparo do Serra, Andrelândia, Antônio Prado de Minas, Aracitaba, Arantina, Araponga, Argirita, Astolfo Dutra, Barão de Monte Alto, Barra Longa, Belmiro Braga, Bias Fortes, Bicas, Bocaina de Minas, Bom Jardim de Minas, Brás Pires, Caiana, Cajuri, Canaã, Caparaó, Caputira, Carangola, Cataguases, Chácara, Chalé, Chiador, Coimbra, Conceição de Ipanema, Coronel Pacheco, Descoberto, Diogo de Vasconcelos, Divinésia, Divino, Dom Silvério, Dona Eusébia, Dolores do Turvo, Durandé, Ervália, Espera Feliz, Estrela Dalva, Eugénópolis, Ewbank da Câmara, Faria Lemos, Fervedouro, Goianá, Guaraciaba, Guarani, Guarará, Guidoal, Guiricema, Ipanema, Itamarati de Minas, Jequeri, Juiz de Fora, Lajinha, Laranjal, Leopoldina, Liberdade, Lima Duarte, Luisburgo, Manhuaçu, Manhumirim, Mar de Espanha, Maripá de Minas, Martins Soares, Matias Barbosa, Matipó, Mercês, Miradouro, Mirai, Muriaé, Mutum, Olaria, Oliveira Fortes, Oratórios, Orizânia, Paiva, Palma, Passa-Vinte, Patrocínio do Muriaé, Paula Cândido, Pedra Bonita, Pedra do Anta, Pedra Dourada, Pedro Teixeira, Pequeri, Piau, Piedade de Ponte Nova, Pirapetinga, Piraúba, Pocrane, Ponte Nova, Porto Firme, Presidente Bernardes, Recreio, Reduto, Rio Casca, Rio Doce, Rio Novo, Rio Pomba, Rio Preto, Rochedo de Minas, Rodeiro, Rosário da Limeira, Santa Bárbara do Monte Verde, Santa Cruz do Escalvado, Santa Margarida, Santana de Cataguases, Santana do Deserto, Santana do Manhuaçu, Santa Rita de Jacutinga, Santo Antônio do Aventureiro, Santo Antônio do Gramma, Santos Dumont, São Francisco do Glória, São Geraldo, São João do Manhuaçu, São João Nepomuceno, São José do Mantimento, São Miguel do Anta, São Pedro dos Ferros, São Sebastião da Vargem Alegre, Sem-Peixe, Senador Cortes, Senador Firmino, Sericita, Silveirânia, Simão Pereira, Simonésia, Tabuleiro, Taparuba, Teixeiras, Tocantins, Tombos, Ubá, Urucânia, Viçosa, Vieiras, Visconde do Rio Branco e Volta Grande.

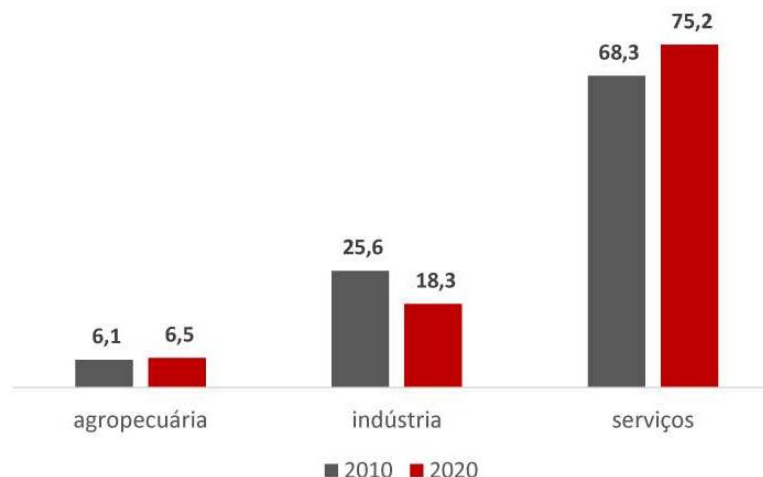
[2] Fundação João Pinheiro. Base de dados Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais: 2010-2020. Disponível em: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1eY8sLgi8-GvryldI-cSA-vaTCW7alCP/edit?usp=share_link&ouid=104372843943715905267&rtppf=true&sd=true

Acompanhando a tendência estadual e do Brasil ao longo da década, a participação dos serviços no VAB da RGInt de Juiz de Fora registrou avanço relevante, 6,9 pontos percentuais (p.p.), e alcançou 75,2% em 2020. Por outro lado, a participação do setor industrial declinou 7,3 p.p., de 25,6% para 18,3%.

Principal atividade industrial da RGInt, a transformação tem as maiores representações na fabricação de alimentos, de veículos e de móveis. Segundo setor de maior relevância, a construção acumulou a maior perda de participação no período. Nos serviços, o ganho de participação relativa refletiu em parte a retração da indústria e também o avanço de atividades privadas tais como as imobiliárias e as profissionais, científicas técnicas e administrativas.

A participação da agropecuária, 6,5% em 2020, oscilou apenas 0,4% em relação a 2010. As atividades de destaque foram o cultivo de café e a criação de bovinos.

Gráfico 1: Composição do valor adicionado bruto (VAB) (1) – RGInt de Juiz de Fora – 2010/2020



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP. VAB total é a soma do VAB (da agropecuária, indústria e dos serviços) que, acrescida dos impostos líquidos de subsídios sobre produtos, corresponde ao PIB.

Para compreender melhor a dinâmica econômica regional, é importante analisar a estrutura produtiva de forma mais desagregada e identificar sua interdependência. Os setores com maior participação na estrutura não necessariamente são aqueles que apresentam encadeamentos intersetoriais capazes de dinamizar e impulsionar o crescimento econômico. A Matriz Insumo-Produto (MIP) elaborada pela Fundação João Pinheiro (FJP) permite realizar análises intersetoriais e de cadeias produtivas[3] com abertura para 42 setores. Em 2022, a FJP divulgou a mais recente MIP das RGInt, cujo ano de referência é 2019.

SETORES DEMANDANTES E FORNECEDORES DE INSUMOS

Os encadeamentos setoriais foram avaliados a partir de três métodos: (i) a soma dos elos de encadeamento para trás (compradores) e para frente (vendedores), (ii) esses elos ponderados pela participação do setor na economia e (iii) a capacidade de repercussão do setor na economia a partir de um choque em seus elos produtivos.

Na análise dos encadeamentos para trás (demandantes), três setores da RGInt de Juiz de Fora se destacaram simultaneamente nos três métodos: construção; indústria de alimentos; e transporte, armazenamento e atividades auxiliares de transporte e correio. Nos métodos de análise (i) e (ii), se destacaram: indústria extrativa; fabricação de celulose, papel e produtos de papel; produção de ferro-gusa/ferroligas, siderurgia e tubos de aço; e fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos. Aparecem nos métodos (i) e (iii) os setores de fabricação de alimentos e energia elétrica, gás natural e outras utilidades.

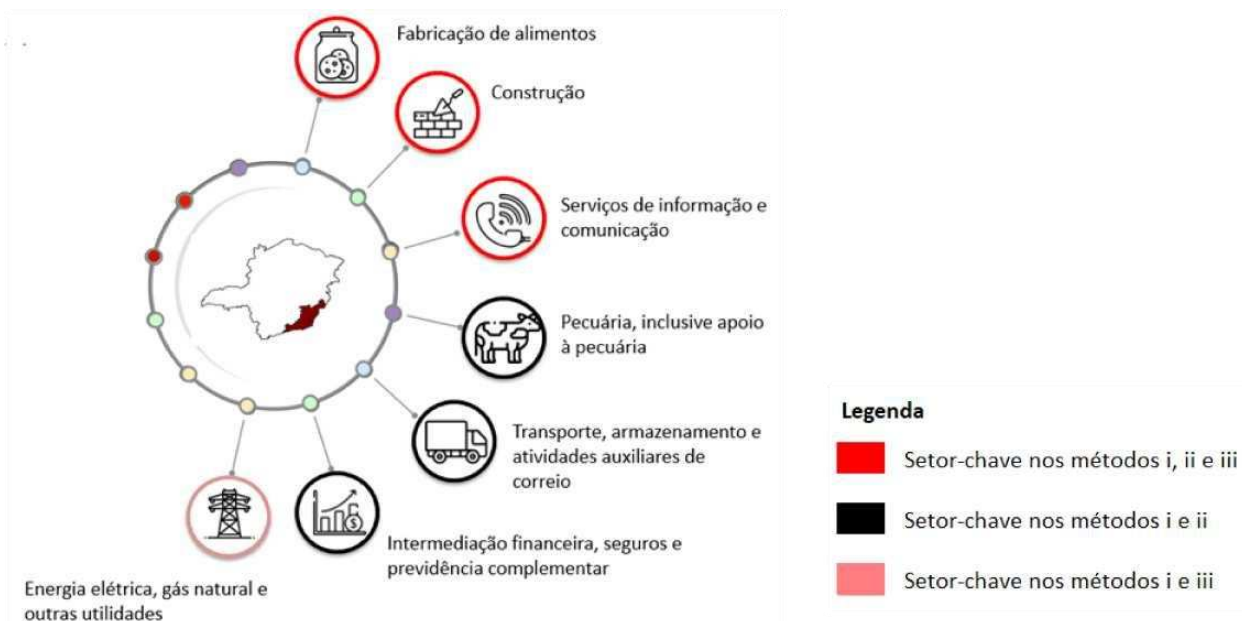
Entre os setores com fortes encadeamentos para frente (fornecedores), energia elétrica, gás natural e outras utilidades; transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio se destacaram nos três métodos. No método (i) e no (ii) sobressaíram-se o comércio, os serviços de informação e comunicação; a intermediação financeira, seguros e previdência complementar; as atividades imobiliárias; e as atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares. A indústria de alimentos e a construção apareceram como importantes fornecedores nos métodos (i) e (iii).

SETORES PROPULSORES DO CRESCIMENTO ECONÔMICO

Entre os 42 setores desagregados pela MIP para a RGInt de Juiz de Fora, sete foram considerados setores-chave, ou seja, com fortes encadeamentos tanto como fornecedores de insumos quanto como demandantes na economia regional em pelo menos dois indicadores. Um setor pertence à agropecuária, três são da indústria e três, dos serviços. Tiveram destaque simultâneo nos três métodos a fabricação de alimentos e a construção, ambos da indústria, e os serviços de informação e comunicação. A pecuária e os setores de serviços de intermediação financeira, seguros e previdência complementar; e os de transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio tiveram destaque nos métodos (i) e (ii). O setor de energia elétrica, gás

natural e outras utilidades se sobressaiu nos métodos (i) e (iii).

Figura 2: Setores-chave da RGInt de Juiz de Fora em 2019



Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

Com base no multiplicador da produção, que mensura o impacto sobre a produção da economia em razão do aumento da demanda em um setor, é possível quantificar o impacto setorial. A Tabela 1 dispõe os multiplicadores dos setores-chave da RGInt de Juiz de Fora de acordo com os resultados da MIP de 2019. No caso da fabricação de alimentos, o aumento da demanda de R\$1,00 para o setor significa a geração de R\$1,67 na economia. Isso significa uma produção adicional líquida de R\$0,67 (diferença entre o valor da produção gerado pelo impacto, de R\$1,67, e a gerada pela demanda, R\$1,00). Nas atividades de serviços, o maior impacto sobre a economia está no segmento de informação e comunicação. Um estímulo de R\$1,00 na sua produção gera R\$1,49 na economia da região.

Tabela 1: Multiplicadores de produção dos setores-chave – RGInt de Juiz de Fora – 2019

Setores-Chave	Impacto na Economia
	R\$
Fabricação de alimentos	1,67
Serviços de informação e comunicação	1,49
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	1,45
Construção	1,39
Energia elétrica, gás natural e outras utilidades	1,36
Transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio	1,31
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	1,30

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP.

O município polo Juiz de Fora teve posições relevantes em todos os setores-chave, tendo sido o mais representativo em seis. Manhuaçu, Muriaé e Ubá constaram em três setores; Ponte Nova e Viçosa, em dois. A pecuária, mais desconcentrada, apresentou oito municípios em posição destacada, alguns com baixa representação no PIB total da RGInt, como Urucânia e Jequeri. Visconde do Rio Branco foi o principal na fabricação de alimentos. A geração hidrelétrica garantiu as posições dos municípios Além Paraíba e Simão Pereira no setor de energia elétrica e gás natural.

Tabela 2: Principais municípios em termos de participação nos setores-chave (por ordem decrescente do VAB) – 2020

Setores-chave	Municípios
Fabricação de alimentos	Visconde do Rio Branco; Ponte Nova; Manhuaçu; Juiz de Fora
Serviços de informação e comunicação	Juiz de Fora; Ubá; Muriaé
Pecuária, inclusive o apoio à pecuária	Mutum; Jequeri; Urucânia; Juiz de Fora; Muriaé; Leopoldina; Ponte Nova; Andrelândia
Construção	Juiz de Fora; Manhuaçu; Muriaé; Viçosa
Energia elétrica, gás natural e outras utilidades	Juiz de Fora; Além Paraíba; Santos Dumont; Simão Pereira
Transporte, armazenamento, atividades auxiliares dos transportes e correio	Juiz de Fora; Manhuaçu; Ubá
Intermediação financeira, seguros e previdência complementar	Juiz de Fora; Ubá; Viçosa; Muriaé

Fonte: Diretoria de Estatísticas e Informações, FJP

CONCLUSÕES

A RGInt de Juiz de Fora é o terceiro principal polo econômico do estado, atrás apenas da RGInt de Belo Horizonte e de Uberlândia. Em termos de população, ocupa a segunda posição (11% do total). Na região, o setor da indústria da transformação é relativamente diversificado, destacando-se a fabricação de alimentos, único setor-chave desse segmento. Adicionalmente, os serviços privados, em especial as atividades de intermediação financeira, os transportes e os serviços de informação e comunicação são capazes de estimular a economia. Ainda, em alguns municípios com atividade econômica menos expressiva (Urucânia, Jequeri e Simão Pereira, por exemplo), as atividades associadas à pecuária e à energia elétrica, gás natural e outras utilidades, com fortes encadeamentos na economia, se destacam.

EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente - Helger Marra Lopes
Vice-presidente - Mônica Moreira Esteves
Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretora - Eleonora Cruz Santos
Coordenadora-geral - Daniele Oliveira Xavier

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO- PRODUTO

Carla Cristina Aguilhar de Souza

EQUIPE TÉCNICA

Carla Cristina Aguilhar de Souza
Lúcio Otávio Seixas Barbosa
Maria Aparecida Sales Souza Santos

Apoio de Revisão - Livia Cruz

Revisão

Heitor Vasconcelos

Diagramação

Marcos Paulo Guerra

Arte gráfica

Aline Pereira

Assessoria-Chefe de Comunicação Social

Tiago Alves Silva

INFORMAÇÕES PARA IMPRENSA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588
E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br
Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.
CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE ANÁLISE INSUMO-PRODUTO

Carla Cristina Aguilhar de Souza

